

**GÊNEROS DISCURSIVOS EM MARXISMO E FILOSOFIA
DA LINGUAGEM**

Speech Genres in *Marxism and the Philosophy of Language*

Geraldo Tadeu SOUZA (Universidade de São Paulo)

Las relaciones de producción y la formación político-social condicionada directamente por aquéllas determinan todos los posibles contactos de los hombres, todas las formas y modos de su comunicación verbal: en el trabajo, en la política, en la creación ideológica. A su vez, tanto las formas como los temas de las manifestaciones discursivas están determinados por las formas y tipos de la comunicación discursiva.

(VOLOSHINOV, 1992:42-44)

Abstract

*This article tries to point out the need to take into account Bakhtin/Volochinov's book *Marxism and the Philosophy of Language* in the reflections on Bakhtin's and his circle's ideas about genre. Therefore, we compare editions of this book in various languages, showing that, unlike the Brazilian edition, they present and show the importance of this category for reflections on the concrete reality of language.*

Key-words: *genre; utterance; verbal interaction; behavioral ideology.*

Resumo

*Este artigo aponta para a necessidade de se incorporar a obra de Bakhtin (Volochinov) *Marxismo e Filosofia da Linguagem* nas reflexões sobre as idéias de Bakhtin e seu Círculo sobre o gênero. Para tanto, compara edições dessa obra em várias línguas, que diferentemente da edição brasileira, não escondem a presença e importância dessa categoria nas reflexões sobre a realidade concreta da linguagem.*

Palavras-chave: *gênero; enunciado; interação verbal; ideologia do cotidiano.*

1. Introdução

O problema dos gêneros discursivos é um daqueles núcleos importantes da teoria da linguagem do Círculo de Bakhtin. Em nossas pesquisas no conjunto da obra desses teóricos russos, procurando articular relações entre elas, esse problema, segundo quase todos os comentadores, é tratado em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*¹.

No entanto, a edição brasileira (1979)², uma tradução feita a partir da edição francesa (1977) (esta, sim, direta do russo) com algumas consultas à edição americana (1973), não consegue dar ao problema a clareza e importância necessárias. Na realidade, poucos dos pesquisadores brasileiros se referem a essa noção em MFL e outros livros ou ensaios do final dos anos 20, assinados por Volochinov e Medvedev, limitando-se a estudá-la no ensaio “Os gêneros do discurso”³, escrito entre 1952-1953 e publicado em russo na coletânea *Estética da criação verbal* (1979).

Como não dominamos a língua russa, e nem é nela que a obra circula no ocidente, na sua teorização e aplicação, só nos resta olhar o problema de um outro ângulo, o confronto de traduções de MFL nas línguas ocidentais, para chegar a uma exposição adequada do problema.

Não nos interessa aqui o confronto minucioso, como que uma crítica da tradução como um todo. O que nos preocupa, mais especificamente, é o quase que completo desaparecimento de uma categoria tão nuclear quanto *gêneros discursivos* na obra referida.

Nesse sentido, apresentamos, ao final deste artigo, um quadro de ocorrências dessa categoria em quatro edições de MFL – brasileira, francesa, americana e a edição espanhola, as três últimas traduções di-

¹ Doravante vamos nos referir a esse livro pela sigla MFL.

² As datas entre parênteses nesse parágrafo referem-se à primeira edição em cada uma das nacionalidades citadas e não correspondem às datas das edições citadas no corpo do texto e nas Referências Bibliográficas. No caso da edição brasileira, utilizamos a terceira edição. Por isso, no corpo do texto, o livro aparece ora como Bakhtin/Volochinov (1986) ora como MFL (1986).

³ Ou “O problema dos gêneros do discurso”, no título original.

retas do russo⁴. Na realidade, só o confronto de ocorrências simplesmente não resolve o problema da compreensão ativa dessa categoria em MFL como um todo, ou seja, compreender a integração das partes, capítulos e categorias nessa obra de Bakhtin/Volochinov (1986).

Como um exercício de uma nova leitura de MFL, resolvemos citar as ocorrências a partir da edição espanhola, traduzida direta do russo, e que contempla, como veremos, de forma clara o tema que é nosso objeto neste artigo.

O problema do enunciado e dos gêneros discursivos será discutido em dois momentos do livro: na primeira parte, quando o teórico russo procura demonstrar a importância da filosofia da linguagem para o marxismo e depois, na segunda parte do livro, quando propõe uma filosofia marxista da linguagem.

Bakhtin/Volochinov (1986) trata, em três capítulos da primeira parte do livro, de generalidades filosóficas, no sentido de colocar os problemas da filosofia da linguagem na totalidade da visão de mundo marxista. Para tanto, vai relacionar os estudos das ideologias à filosofia da linguagem (tarefa que foi um dos primeiros a realizar); discutir o problema da linguagem na relação entre as bases (infra-estruturas) e as superestruturas; terminando essa parte, discutirá o problema da linguagem e da psicologia objetiva.

A segunda parte de MFL problematiza generalidades lingüísticas e tenta resolver o que, para Bakhtin/Volochinov (1986), é o problema principal da filosofia marxista da linguagem, qual seja, o problema da realidade concreta dos fenômenos da linguagem: a *interação discursiva*.

Essa parte do livro se estrutura em 4 capítulos, os quais situam o lugar de uma filosofia marxista da linguagem na tradição de estudos

⁴ Na realidade, existe uma primeira publicação em espanhol, esgotada, traduzida do inglês, e que foi introduzida no Brasil, pelo que sabemos, pelo Prof. João Wanderley Geraldi: Volosinov, V. N. 1976 *El signo ideológico y la filosofía del lenguaje*. Trad. R. M. Russovich. Nueva Visión. Mas, neste artigo, usaremos a tradução direta do russo, de Tatiana Bubnova, *El marxismo y la filosofía del lenguaje*. (Alianza Editorial, 1992).

da linguagem, isto é, em relação ao que ele chama de duas correntes do pensamento filosófico-lingüístico: o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato.

No capítulo seguinte, *Lengua, Lenguaje, Enunciado*⁵, o teórico russo discute a corrente do objetivismo abstrato do ponto de vista da distinção tríplice de Saussure, entre língua, linguagem e discurso, esse último correspondendo, em Bakhtin/Volochinov (1986), à categoria *enunciado* (ou enunciação). No terceiro capítulo dessa segunda parte, *Interacción discursiva*⁶, ele, além de discutir a teoria da expressão da outra corrente do pensamento filosófico-lingüístico, o subjetivismo individualista, vai apontar direções para resolver o problema da realidade dada da linguagem, ou seja, da *interação discursiva*, do *enunciado* como totalidade e de suas formas – *os gêneros discursivos*. Finalizando a proposta de uma filosofia marxista da linguagem, Bakhtin/Volochinov trata do problema do *tema* e da significação na linguagem.

O que o teórico russo propõe, do ponto de vista de uma filosofia marxista da linguagem, é uma Sociologia do discurso, a qual pode ser pensada, pelo menos, sob quatro pontos de vista que interagem organicamente no livro como um todo:

- 1) um ângulo fenomenológico, que nos ajuda a pensar a manifestação discursiva enquanto um ato único e irrepetível, um acontecimento na existência, e que orienta a categoria do enunciado;
- 2) um ângulo semiótico, para pensar a relação do material verbal com outros materiais semióticos como o som, a cor, o gesto, etc., isto é, um contexto mais amplo, e aqui podemos compreender o problema do signo ideológico;
- 3) um ângulo lingüístico, que nos ajuda a refletir sobre os problemas da ciência da linguagem, tanto no que se refere à natureza da palavra enquanto signo ideológico, como nas diversas formas lingüísticas de transmissão do discurso de outrem: dis-

⁵ Na edição brasileira: “Língua, fala e enunciação”.

⁶ Na edição brasileira: “Interação verbal”.

curso direto, discurso indireto, discurso quase-direto (ou discurso indireto livre); e finalmente,

4) um ângulo sociológico, que recobra os três anteriores e nos possibilita chegar ao problema dos gêneros discursivos cotidianos, e compreender, entre as categorias já mencionadas, o problema da ideologia do cotidiano, o problema da situação e o do auditório (participantes), isto é, a orientação social do enunciado como totalidade.

A seguir, vamos perseguir uma compreensão ativa da categoria *gêneros discursivos* em MFL como um todo⁷, procurando penetrar nessas partes e capítulos da obra mencionados acima, que dão a essa categoria um sentido nuclear nos estudos da linguagem do Círculo Bakhtiniano, e mais especificamente, numa Sociologia do discurso.

2. Psicologia social e interação discursiva

*La llamada psicología social, que según la terminología de Plejánov⁸, retomada por la mayoría de los marxistas, es el eslabón transitivo entre una formación político-social y una ideología en el sentido restringido (la ciencia, el arte, etc.), se presenta en términos reales, materiales como la **interacción discursiva** (Voloshinov, 1992:44).*

Para tratar propriamente do nosso problema, convém recuperar certas noções que estão em jogo na primeira parte de MFL, ou seja, construir o ponto de vista no qual o problema dos gêneros discursivos cotidianos se coloca na obra como um todo⁹, tanto em relação aos estudos das ideologias quanto aos estudos da linguagem.

⁷ O estudo da forma composicional deve estar subordinado ao estudo da sua forma arquitetônica, ou seja, a estrutura da obra em partes, capítulos etc. tem, evidentemente, um caráter de integrar vários pontos de vista dos estudos da linguagem à perspectiva original que o Círculo bakhtiniano está esboçando nessa obra.

⁸ Plekhánov é um dos criadores do método sociológico marxista.

⁹ Na realidade, a questão é muito mais complexa do que a forma que vamos colocá-la. De qualquer modo, acreditamos que já permite lançar uma luz nova sobre o problema.

Em primeiro lugar, Bakhtin/Volochinov (1986) vai traçar um paralelo entre a evolução da sociedade e a evolução da palavra. Essa última, vista dentro de uma perspectiva semiótica, será considerada, entre outras manifestações sógnicas como a pintura e a música por exemplo, o signo ideológico por excelência.

Qual é a especificidade da palavra que a faz ser esse “signo ideológico por excelência”, além do objetivo básico do estudo das ideologias? Para o teórico russo, a palavra apresenta as seguintes peculiaridades:

- a) sua *pureza semiótica*: a palavra é puramente signo;
- b) sua capacidade de converter-se em discurso interior;
- c) serve a todas as formas de comunicação social em todos os domínios, ou seja, possui uma *neutralidade ideológica*; e
- d) tem uma “presença obrigatória, como fenômeno acompanhante, em todo ato consciente” (Bakhtin/Volochinov, 1986: 38) e, nesse sentido, “é o indicador mais sensível de todas as transformações sociais.” (Bakhtin/Volochinov, 1986: 41)

Dadas essas peculiaridades da palavra, Bakhtin/Volochinov (1986) procura responder à questão de como a base (infra-estrutura) determina as ideologias no domínio de uma filosofia da linguagem, isto é, ele quer compreender o fenômeno ideológico de um modo diferente do que estava sendo feito até então, 1929. Para ele, o estudo das ideologias, baseando-se no materialismo histórico e no materialismo dialético, tem muito a ganhar com o estudo da linguagem, isto é, com o estudo do material verbal e, nesse sentido, o que ele irá propor é uma aplicação objetiva do método sociológico. Essa objetividade passa por questões como a especificidade do material ideológico verbal – o signo ideológico – e de sua esfera ideológica – tipo de comunicação ideológica e de comunicação semiótica (comunicação discursiva).

Em relação ao nosso problema específico – procurar demonstrar a importância da noção de gêneros discursivos em MFL como um todo –, queremos mostrar como o teórico russo inicia a construção dessa noção na interseção entre o estudo das ideologias e os estudos da linguagem:

(...) existe una enorme zona de la comunicación ideológica que no se deja relacionar con esfera ideológica alguna. Es la zona de la comunicación en la vida cotidiana. Ésta es sumamente rica en contenido e importante. Por un lado, se conecta directamente con los procesos de la producción, por el outro toca las esferas de las diversas ideologías ya formadas y especializadas [científica, estética, moral ou religiosa]. Hablaremos de este área específica de la ideologia cotidiana en el capítulo siguiente. Aquí tan sólo anotaremos el hecho de que el material privilegiado de la comunicación cotidiana es la palabra. El llamado lenguaje coloquial con sus formas se localiza precisamente ahí, en el área de la ideologia de la vida cotidiana (Voloshinov, 1992:38).

Essa zona da ideologia cotidiana corresponde, para o teórico russo, ao que os estudos marxistas chamam de psicologia social. Como Bakhtin/Volochinov (1986) está em busca de um lugar para os estudos da linguagem no interior dos estudos marxistas, é do ponto de vista da psicologia social que ele constrói uma primeira aproximação ao nosso problema.

Tomando o material verbal – a palavra como *signo ideológico* e como *interação discursiva* – como núcleo de sua reflexão, o teórico russo vai tratar de sua importância para os estudos da psicologia social. Como, para ele, o que interessa é a estrutura sociológica do discurso interior, isto é, o lugar desse na visão marxista do mundo e no estudo das ideologias, o estudioso russo observa que: “la ideología social no se origina en alguna región interior (en las “almas” de los individuos en proceso de comunicación), sino que se manifiesta globalmente *en el exterior*: en la palabra, en el gesto, en la acción. En ella [ideologia social] no hay nada que fuese interior y no expreso: todo está en el exterior, en el intercambio, en el material y, ante todo, en el material verbal” (Voloshinov, 1992:44).

Por ser um elo entre a base e as superestruturas, a psicologia social vai se revelar um meio heterogêneo que compreende todas as formas de criação ideológica, desde as suas origens até a sua transformação num sistema ideológico acabado. Acredito que agora estamos

preparados para penetrar, do ponto de vista da psicologia social, nos problemas nucleares desse ponto de vista: a interação discursiva e os gêneros discursivos cotidianos¹⁰. Segundo Bakhtin/Volochinov:

La psicología social se manifiesta preferentemente en las formas muy variadas del enunciado, en formas de los pequeños “géneros discursivos” [02], internos y externos, que hasta ahora no han sido estudiados en absoluto (Voloshinov, 1992:44-45).

Até então, 1929, a psicologia social estava sendo estudada apenas do ponto de vista do *conteúdo*, isto é, dos *temas* que aí se encontram atualizados num dado momento do tempo, e mesmo assim numa aplicação mecânica do método sociológico, orientada apenas para a composição temática, sem se preocupar com a especificidade do fenômeno ideológico observado. O que estava faltando era, segundo o estudioso russo, um estudo “desde el punto de vista de las *formas y tipos de la comunicación discursiva*, en la cual dichos temas se realizan (se discuten, se expresan, se ponen a prueba, se analizan)” (Voloshinov, 1992: 45).

É esse último ponto de vista, ou seja, o ponto de vista dos *gêneros discursivos* e de sua tipologia, que ainda não tinha sido objeto de nenhum estudo marxista¹¹, embora esteja intimamente ligado ao primeiro – aos temas¹², que o teórico russo coloca como uma das tarefas urgentes para o marxismo:

¹⁰ Cada início de capítulo de MFL apresenta os tópicos que serão abordados, o que também implica numa subdivisão do capítulo em partes no corpo do texto, presentes nas edições russa, americana e espanhola, e que não são seguidas pela edição francesa e pela brasileira, o que empobrece a leitura. No caso citado, a tradutora francesa, Marina Yaguello, escolheu a expressão “Dialetoлогия social” para essa subdivisão, e parece estar se referindo aqui aos estudos dos dialetos sociais na perspectiva de uma sociolinguística (ver quadro anexo: [01]. Doravante, as referências ao quadro estarão entre colchetes).

¹¹ Na realidade, Bakhtin/Volochinov (1986) lembra em nota que “El problema de *los géneros discursivos cotidianos [06]* empezó sólo en los tiempos más recientes a discutirse por la lingüística y la filosofía del lenguaje. Uno de los primeros intentos serios de analizar estos géneros, aunque si una orientación sociológica definida, es el trabajo de Leo Spitzer *Italianische Umgangssprache* (1922). Cf. más adelante acerca de este autor, sus precursores y seguidores” (Volochinov, 1992:46).

¹² Ver capítulo 7 – “Tema e significação na Língua” – de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* para uma compreensão ativa do que Bakhtin/Volochinov (1986) compreende por *tema*.

Más adelante tendremos la oportunidad de referimos al problema de los géneros discursivos [03] en relación con el problema del enunciado y del diálogo. Por lo pronto vamos a apuntar lo siguiente. Cada época y cada grupo social tiene su repertorio de las formas discursivas de la comunicación ideológica real. A cada grupo de formas homogéneas, es decir, a cada género discursivo concreto [04], le corresponde su conjunto de temas (Voloshinov, 1992:46).

As formas da comunicação verbal (os gêneros discursivos), as formas do enunciado (ou da enunciação) e o tema (conteúdo)¹³ formam uma unidade orgânica. Estão tão intimamente relacionados que, para Bakhtin/Volochinov:

... la clasificación de las formas de los enunciados debe fundarse en la clasificación de las formas de comunicación discursiva. Estas últimas están plenamente determinadas por las relaciones de producción y por la formación político-social (Voloshinov, 1992: 46).

O modo como a base (a organização econômica), as formas de comunicação social e a organização hierarquizada da sociedade determinam as formas de comunicação discursiva e, conseqüentemente, as formas do enunciado refletem o que Bakhtin/Volochinov (1986) chama de *momento hierárquico* nos processos de interação discursiva:

En un análisis más detallado veríamos la enorme importancia del momento jerárquico en los procesos de la interacción discursiva, la poderosa influencia que la organización jerárquica de la comunicación ejerce sobre las formas del enunciado. La etiqueta verbal, el tacto comunicativo y otras formas de adaptación del enunciado a la organización jerárquica de la sociedad tienen una gran importancia en el proceso de elaboración de los géneros discursivos principales [05] (Voloshinov, 1992:46).

¹³ Tanto o grupo de temas correspondentes a um gênero discursivo determinado, quanto aquele tema ou temas atualizado(s) no enunciado concreto.

Como vimos, nessa primeira parte, Bakhtin/Volochinov (1986) articula as relações entre a Filosofia da Linguagem e o estudo das ideologias a partir da psicologia social e do material verbal: a palavra como signo ideológico e como interação discursiva. Vamos passar agora à segunda parte da obra, que trata do ponto de vista específico do círculo: a proposta de uma filosofia marxista da linguagem.

3. Ideologia do cotidiano e interação discursiva

*Para diferenciarlo de los sistemas ideológicos ya formados – arte, moral, derecho –, llamaremos **ideología cotidiana** a todo el conjunto de experiencias vivenciales y de las expresiones relacionadas directamente con éstas. La ideología cotidiana es un mundo caótico del discurso interior y exterior desordenado y no asentado, mundo que confiere un sentido a todo nuestro acto ético o acción, y a todo nuestro estado “consciente”. (Voloshinov, 1992:127)*

O teórico russo prefere evitar o termo “psicologia”, visto que está interessado na índole sociológica da expressão e da vivência (ou experiência, ou atividade mental), por isso adota o termo *ideologia do cotidiano* para referir-se ao que as fontes marxistas, conforme demonstrou na primeira parte do livro, chamam de *psicologia social*.

Do ponto de vista da linguagem, a vivência (atividade mental) corresponde ao que ele chama de discurso interior, e a expressão, claro, ao discurso propriamente dito, ao enunciado concreto. Nesse sentido, o elo entre a base (a organização econômico-social) e as superestruturas (os sistemas ideológicos) se situa, do ponto de vista de uma filosofia marxista da linguagem, na *ideologia cotidiana*, naquela zona da comunicação ideológica que é a comunicação da vida cotidiana:

Los sistemas ideológicos articulados de la moral social, de la ciencia, del arte, de la religión se cristalizan a partir de la ideología cotidiana y a su vez la influyen retroactivamente, dando en condiciones normales el tono a la ideología cotidiana. Pero al mismo tiempo estos productos ideológicos estructurados

conservan permanentemente un vínculo orgánico y vivo con la ideología cotidiana, se alimentan de sus jugos y fuera de ella están muertos, como lo están, por ejemplo, una obra literaria terminada o una idea científica fuera de una percepción viva que los valore (Voloshinov, 1992:128).

Do ponto de vista da vivência, do discurso interior de uma pessoa determinada, a ideologia cotidiana se apresenta em vários estratos: superiores e inferiores. Aos estratos inferiores “pertenecen todas las vivencias difusas, poco desarrolladas, que pasan esporádicamente por nuestra psique, así como los pensamientos y las palabras fortuitas y ociosas... Es desde luego imposible descubrir los presupuestos socioeconómicos de una vivencia o una expresión aislada” (Voloshinov, 1992:129). Situando-se entre o normal e o patológico, os estratos inferiores têm caráter eminentemente biológico e biográfico.

Mas o que irá nos interessar, pelo que já apresentamos na epígrafe desta parte, é como o teórico russo caracteriza os estratos superiores da ideologia cotidiana, a relação desses com os gêneros discursivos cotidianos e com os sistemas ideológicos (os gêneros ideológicos). Esses estratos superiores da ideologia cotidiana têm, entre outras, as seguintes características:

- (1) são mais consistentes, responsáveis e de índole criativa;
- (2) são muito mais móveis e tensos em comparação com uma ideologia estruturada;
- (3) são capazes de transmitir as mudanças da base socioeconômica de forma mais dinâmica e definida;
- (4) acumulam as energias criativas com a ajuda das quais se levam a cabo as reestruturações parciais ou radicais dos sistemas ideológicos.

Do ponto de vista desses estratos superiores da ideologia do cotidiano, Bakhtin/Volochinov (1986) discute a idéia do enunciado como totalidade. Nesse sentido, a análise do enunciado concreto cotidiano como totalidade, isto é, como unidade real da comunicação discursiva, deve levar em conta:

- (1) a ideologia do cotidiano e a comunicação da vida cotidiana: esses enunciados são manifestações concretas dessa ideologia e dessa forma de comunicação;
- (2) a situação concreta: “la comunicación discursiva jamás puede ser comprendida y explicada fuera del vínculo con una situación concreta” (Voloshinov, 1992:133) mais próxima (a interação discursiva única e irrepetível) e mais ampla (na comunicação artística, científica). “En esta relación concreta con la situación, la comunicación discursiva siempre está acompañada por actos sociales de carácter extralingüístico (actos de trabajo, actos simbólicos de un ritual, de una cerimonia, etc.), siendo a menudo tan sólo su complemento y cumpliendo con una función auxiliar” (Voloshinov, 1992:133);
- (3) o auditório (os outros participantes): “la situación y el auditorio obligan el discurso interior a que se actualice mediante una expresión externa determinada, la que inmediatamente se incluye en un contexto cotidiano extraverbal; en éste la expresión mencionada se complementa con una acción, un acto ético o una respuesta de otros participantes de la enunciación” (Voloshinov, 1992:134);
- (4) as fronteiras: “la totalidad se determina por sus fronteras, y éstas pasan por la línea de contacto del enunciado determinado con el medio extraverbal [situación, auditorio] y con el verbal, constituido por otros enunciados” (Voloshinov, 1992:134);
- (5) as formas e tipos de comunicação discursiva: os pequenos gêneros discursivos cotidianos.

Da mesma forma que fez com a ideologia cotidiana, o estudo russo distingue estratos –mais ou menos estáveis – de conclusão genérica (ou de acabamento genérico dos enunciados) do discurso cotidiano ou, mais precisamente, dos pequenos gêneros discursivos cotidianos:

- (a) aqueles que “responden a las particularidades casuales e irrepetibles de las situaciones vitales”: una pregunta completa, uma exclamação, uma ordem, uma súplica¹⁴;
- (b) aquellos “en que se presenten formas mínimamente estables, fijadas por las costumbres y las circunstancias” (Voloshinov, 1992:135).

Bakhtin/Volochinov (1986) elenca uma pequena tipologia desses últimos, os tipos determinados de *conclusión genérica* [09, 10, 11] do discurso cotidiano, ou gêneros discursivos cotidianos mais estáveis:

- (a) *en las ligeras charlas de salón que no obligan a nada, en las que todos pertenecen al mismo círculo y en que la diferenciación principal de la concurrencia (del auditorio) es según el sexo. Aquí se elaboran las formas específicas de la palabra-alusión, de la palabra callada, de reminiscencias de relatos pequeños y de antemano poco serios, etc.* [gêneros mundanos];
- (b) *en las pláticas entre marido y mujer, entre hermano y hermana* [gêneros familiares];
- (c) las **personas heterogéneas**, reunidas casualmente en alguna fila de espera, en alguna institución, empiezan, terminan y estructuran las réplicas de un modo totalmente distinto;
- (d) las **reuniones campestres**;
- (e) las **fiestas ciudadanas**; e
- (f) *las pláticas entre obreros durante la hora de la comida, etc.* (Voloshinov, 1992:135, grifos nossos).

Para Bakhtin/Volochinov (1986), “cualquier **situación cotidiana** estable posee una determinada organización del **auditorio** y, por consiguiente, un **repertorio** correspondiente de *pequeños géneros cotidianos* [12]. A un *género cotidiano* [13] le corresponde siempre un

¹⁴ “El mismo tipo de conclusión de estos **pequeños géneros cotidianos** [08] se determina por la fricción de la palabra sobre un medio extraverbal, lo mismo que por la fricción de la palabra sobre la palabra ajena (la de otras personas). Así, la forma de una **orden** se define por los obstáculos que puede encontrar, por el grado de obediencia, etc.” (Voloshinov, 1992:135).

cauce dentro de la comunicación social, siendo el **género** un reflejo ideológico de ésta en su **tipo, estructura, finalidad y composición social**” (Volochinov, 1992:135; grifos nossos):

El género cotidiano [14] es parte del medio social: de una fiesta, un rato de ocio, una conversación de salón o de taller, etc. Roza este medio, está delimitado y determinado por él en todos sus aspectos internos (Voloshinov, 1992:135; grifo nosso).

Nesse sentido, o teórico russo distingue, ainda, se o compreendemos bem, mais dois tipos de comunicação da vida cotidiana (a e b), além da comunicação ideológica propriamente dita (c):

- (a) a comunicação do trabalho: “los procesos laborales”;
- (b) a comunicação oficial; e
- (c) a comunicação ideológica propriamente dita:
 - *formas de presentaciones políticas, de actos políticos, de leys, fórmulas, declaraciones, etc.;*
 - *formas de enunciados poéticos;*
 - *formas de tratados científicos, etc.*

(Voloshinov, 1992: 135)

Cada um desses tipos de comunicação social apresenta suas próprias formas de estruturação dos enunciados. Mas, apesar de alguns deles já terem sido submetidos a investigações especializadas na retórica e na poética, “tales investigaciones [para Bakhtin/Volochinov (1986)] aparecen totalmente separadas del problema del lenguaje por una parte y, por otra, de los problemas de la comunicación social” (Voloshinov, 1992:135-136).

Esse vínculo entre a linguagem e a comunicação social está no horizonte da ordem metodológica de estudo da linguagem e de sua evolução concreta, do ponto de vista de uma filosofia marxista da linguagem:

(1) formas y tipos de interacción discursiva [géneros discursivos] en relación con sus condiciones concretas;

- (2) *formas de enunciados concretos, de algunas actuaciones discursivas en estrecha relación con la interacción cuyos elementos son estos enunciados, esto es, los géneros de las actuaciones discursivas [07], determinados por la interacción discursiva, en la vida y en la creación ideológica;*
- (3) *a partir de ahí, una revisión de las formas del lenguaje tomadas en su versión lingüística habitual*¹⁵

El mismo orden vale para una generación concreta del lenguaje: primero se genera la comunicación social (fundada sobre las infraestructuras), en ella se genera la comunicación y la interacción discursiva y, finalmente, esta generación se refleja en el cambio de las formas de la lengua (Voloshinov, 1992:134).

4. Observações finais

La realidad concreta del lenguaje en cuanto discurso no es el sistema abstracto de formas lingüísticas, ni tampoco una enunciación monológica y aislada, ni el acto psicofísico de su realización, sino el acontecimiento social de interacción discursiva, llevada a cabo mediante la enunciación y plasmada en enunciados. (Voloshinov, 1992:132)

Pelas idéias sobre os gêneros discursivos e, especificamente, sobre os gêneros discursivos cotidianos expressas em MFL, acreditamos que esse livro deve ser levado em conta por todos aqueles pesquisadores que se orientam por uma linha bakhtiniana de estudos da linguagem.

Afinal, é nesse livro que o Círculo de Bakhtin apresenta sua proposta de uma Filosofia marxista da linguagem de forma primorosa, o que terá eco em toda a obra posterior de Bakhtin. MFL permite que

¹⁵ Na terceira parte do livro, Bakhtin/Volochinov (1986) irá se dedicar a essa tarefa ao tratar de um problema específico de sintaxe – o problema do discurso alheio (do discurso do outro) –, abordando, a partir de uma Teoria do enunciado, categorias gramaticais e estilísticas, como discurso direto, discurso indireto e discurso quase-direto (ou indireto livre).

compreendamos a evolução teórica do Círculo de Bakhtin em dois momentos: aquele em que os trabalhos se dividiam nas assinaturas Volochinov, Medvedev e Bakhtin (anos 20 e início dos anos 30), e desenvolvimento dessas idéias no trabalho subsequente de Bakhtin, quando os dois primeiros já tinham desaparecido (por doença ou fatores ainda não esclarecidos).

As relações dialógicas entre o ensaio “O problema dos gêneros do discurso” e MFL, além de outros ensaios dos anos 20, poderiam enriquecer muito uma compreensão do conjunto da obra desse Círculo russo de estudos da linguagem no que se refere ao problema dos gêneros discursivos. E, mesmo em MFL, toda a terceira parte – “Hacia una historia de las formas de enunciado en las construcciones lingüísticas (Ensayo de aplicación del método sociológico a problemas de sintaxis)” – tem como pressuposto essa categoria já articulada em torno de uma Filosofia marxista da linguagem, em interação orgânica com as categorias *enunciado, tema e diálogo*.

O inacabamento deste artigo tem por epílogo um diálogo com a sua epígrafe na elaboração de uma filosofia marxista da linguagem:

Un análisis productivo de las formas de totalidad en los enunciados en cuanto unidades reales del flujo discursivo, es sólo posible en base al reconocimiento del enunciado como un fenómeno puramente sociológico. Una filosofía del lenguaje marxista debe precisamente tomar como fundamento el enunciado en cuanto fenómeno real del lenguaje (discurso) y en cuanto estructura socioideológica. (Voloshinov, 1992:136).

Enviado em: 05/2000. Aceito em: 10/2002.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) 1986 *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. Hucitec.
- BAKHTINE, M. (V. N. VOLOCHINOV) 1977 *Le marxisme et la philosophie du langage*. Trad. Marina Yaguello. Editions de Minuit.

- BAKHTIN, M. 1992 *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. Martins Fontes.
- VOLOSHINOV, V.N. 1992 *El marxismo y la filosofía del lenguaje*. Trad. Tatiana Bubnova. Alianza Editorial.
- VOLOSINOV 1993 *Marxism and the philosophy of language*. Trad. Ladislav Matejka e I. R. Titunik. Harvard University Press.

Anexo 1:
Quadro de ocorrências da categoria “gênero” em MFL

Português	Francês	Inglês	Espanhol
[01] <i>dialetologia social</i>	<i>dialectologie sociale</i>	<i>the problem of behavioral speech genres</i>	<i>el problema de los géneros discursivos cotidianos</i>
[02] <i>diferentes modos de discurso</i>	<i>différents modes de discours</i>	<i>little speech genres</i>	<i>los pequeños "géneros discursivos"</i>
[03] <i>gêneros lingüísticos</i>	<i>registres linguistiques</i>	<i>speech genres</i>	<i>géneros discursivos</i>
[04] <i>gênero</i>	<i>registre</i>	<i>behavioral speech genres</i>	<i>género discursivo concreto</i>
[05] <i>modos de comportamento</i>	<i>modes de comportement</i>	<i>behavioral genres</i>	<i>géneros discursivos</i>
[06] <i>registros da língua familiar</i>	<i>registres de la langue familière</i>	<i>behavioral speech genres</i>	<i>géneros discursivos cotidianos</i>
[07] <i>categorias de atos de fala</i>	<i>catégories d'actes de parole</i>	<i>genres of speech performance</i>	<i>géneros de las actuaciones discursivas</i>
[08] <i>tipos de discursos menores da vida cotidiana</i>	<i>types de discours mineurs de la vie quotidienne</i>	<i>little behavioral genres</i>	<i>pequeños géneros cotidianos</i>
[09] <i>modelagem das enunciações</i>	<i>modelage des énonciations</i>	<i>structure of the genre</i>	<i>conclusión genérica</i>
[10] <i>estereótipos no discurso da vida cotidiana</i>	<i>stéréotypes dans le discours de la vie quotidienne</i>	<i>Genres of behavioral speech</i>	<i>conclusión genérica</i>
[11] <i>fórmulas estereotipadas</i>	<i>formules stéréotypées</i>	<i>genre</i>	<i>conclusión genérica</i>
[12] <i>pequenas fórmulas correntes</i>	<i>petites formules courantes</i>	<i>little behavioral genres</i>	<i>pequeños géneros cotidianos</i>
[13] <i>fórmula estereotipada</i>	<i>formule stéréotypée</i>	<i>behavioral genre</i>	<i>género cotidiano</i>
[14] <i>fórmulas da vida corrente</i>	<i>formules de la vie courante</i>	<i>behavioral genre</i>	<i>género cotidiano</i>

Geraldo Tadeu de Souza is an assistant professor in the Linguistics Department of the University of São Paulo. He develops research concerning the work of Bakhtin's Circle, and has published Introdução à teoria do enunciado concreto do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev (Introduction to the theory of concrete utterance of the Circle Bakhtin/Volochinov/Medvedev) (São Paulo, Humanitas, 2002, 2nd Edition). He is a member of the research group "Language and Work", coordinated by the professors Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva, Beth Brait and Décio Rocha at the Catholic University of São Paulo (PUC-SP).